

**EGRESSOS DE ENFERMAGEM E A OPORTUNIDADE DO PRIMEIRO EMPREGO**

Ana Paula Harres Pereira

Pabline Carla Tomazini

Elenir Salete Frozza

**Resumo**

A experiência dos egressos possibilita uma visão ampliada de como é a vida profissional após a formação. A exposição das dificuldades revelada pelos entrevistados faz um indicativo de onde é preciso aprimorar o desenvolvimento acadêmico. Os objetivos desse estudo foi conhecer as oportunidades de emprego para os egressos do Curso de Enfermagem. Trata-se de pesquisa exploratória, quantitativa, os dados foram coletados na plataforma Google Forms, participaram 11 egressos do curso de enfermagem da Universidade do Oeste de Santa Catarina de Xanxerê. Pelos resultados obtidos na pesquisa, se constata que os egressos possuem diversas oportunidades de emprego, mas devido à falta de experiência adquirida no decorrer do curso de enfermagem faz com que as oportunidades se tornem menos acessíveis. Destaca-se a importância de continuar o aprendizado buscando especializações, priorizando um ensino voltado para o desenvolvimento de competências no processo de gestão, assistência e educação continuada.

Palavras chave: Egressos de Enfermagem; Mercado de Trabalho; Primeiro Emprego.

**1 INTRODUÇÃO**

A educação superior vem sendo instigada a desenvolver uma formação direcionada a formar por competências, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), ou seja, com as necessidades de transformação do processo de formação profissional. Os cursos de

enfermagem têm sofrido modificações no que se refere a sua relação com as condições econômicas, políticas e ideológicas de cada período. Com a pandemia covid-19, o campo de enfermagem vem exercendo um papel de destaque no setor saúde, constituindo a maior força de trabalho nessa área, contribuindo significativamente para o processo de ascensão da profissão e a preocupação do estado e dos conselhos da classe em legislar sobre a sua formação e exercício profissional.

No curso de graduação em enfermagem, as Diretrizes Curriculares apontam que a formação do enfermeiro tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente. A formação superior em Enfermagem oferece aos futuros profissionais uma formação generalista, de maneira que possam exercer o pensamento crítico-reflexivo diante das diversas e desafiadoras situações do cotidiano em saúde, baseando sua conduta nos princípios éticos e bioéticos.

No período atual o trabalho do enfermeiro nos serviços de saúde, vem sendo marcado por condições de ritmo intenso, redução quantitativa por conta da pandemia onde muitos se contaminam e automaticamente se afastam, gerando alta rotatividade de trabalhadores, vínculos precários, baixos salários e perda de direitos trabalhistas. Tais condições associadas repercutem negativamente na atuação diária do profissional.

Considerando as demandas da sociedade e o atendimento delas com o fortalecimento da enfermagem e do ensino em enfermagem, percebe-se a necessidade de impulsionar a visibilidade da profissão no Brasil. Em meio a outras profissões, se comparado ao reconhecimento financeiro reflete a necessidade de mudanças e a importância de ações que chamem atenção das autoridades, a exemplo da Nursing Now, criada no bojo de um reconhecimento global do contexto da enfermagem e de sua importância para a consolidação da saúde no futuro.

Conforme o Parecer nº 837/68 da Câmara de Ensino Superior, foi criado o curso de licenciatura em Enfermagem no Brasil, a fim de atender à exigência social de formação profissional de nível médio (auxiliares e técnicos em enfermagem). Por meio da criação do curso, foi visto a necessidade da formação pedagógica dos enfermeiros. A enfermagem foi regulamentada como profissão em 1890 pelo então chefe provisório da república, Marechal Deodoro da Fonseca. Com o passar dos anos foram acontecendo mudanças na área da educação de enfermagem, desse modo, a profissão foi ganhando espaço em várias áreas e locais distintos (Clapis, et al., 2021).

No Brasil, a Política de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, no âmbito do Ministério da Saúde, destaca a participação do trabalhador como importante dimensão para o SUS, o que demanda a garantia de aspectos básicos, tendo a valorização do trabalhador e do seu trabalho, como Plano de Cargos, Carreira e Salários, vínculos de trabalho, envolvendo proteção social, perspectiva de espaços de negociação do trabalho, dentre outros (Clapis, et al., 2021).

Esses aspectos básicos foram mais enfatizados, no período histórico de 2003 a 2015, através das políticas públicas, considerando a saúde e os trabalhadores como bem público. Mas, de acordo com Clapis et al. (2021), o cenário atual está marcado pelas políticas neoliberais, sendo a saúde e a educação consideradas mais como bens passíveis de troca no mercado, do que como bens públicos, trazendo com isto consequências comprometedoras ao trabalho.

O estágio curricular é um componente que proporciona a aproximação do ambiente da universidade com a realidade cotidiana do mercado de trabalho, estreitando as relações entre o ensino e o campo de trabalho, buscando assim formar profissionais preparados, capazes de problematizar e propor soluções, atuando de forma crítica-reflexiva (Paiano et al., 2015).

Oliveira et al. (2017), descreveu que o primeiro passo a ser iniciado é a graduação, porém o estudo não deve ser finalizado com a formatura, pois a educação é continuada, principalmente quando se está falando em saúde. Certamente, é necessário pensar em uma formação capaz de gerar

profissionais capacitados para o mercado de trabalho, com habilidades teóricas, práticas, bem como atitudes, valores éticos e conhecimentos gerais e específicos. A atuação rotineira do enfermeiro envolve imensuráveis situações adversas, tomadas de decisões as quais impactarão na vida de inúmeras pessoas. Portanto, a atualização dos conhecimentos, atuação profissional e capacitação devem ser constantes, sendo um dos fatores valorizados na hora da contratação, bem como facilitadores no egresso do mercado de trabalho.

A grande maioria dos profissionais de enfermagem buscam por especializações, para poder ampliar a área de atuação. Com o aumento da tecnologia e os avanços que a área da saúde vem fazendo, o enfermeiro se torna fundamental dentro das instituições, sejam elas públicas, particulares ou filantrópicas. Observa-se também, os aumentos dos cursos tanto na graduação de enfermagem, quanto nos cursos técnicos, onde os docentes são os próprios enfermeiros, e frente a isso, ocorre ainda mais aumento nas opções de mercado de trabalho (Oliveira et al., 2017).

Almeida e Socci (2017), identificaram que o momento de transição da universidade para o mercado de trabalho, ao longo da formação universitária, pode gerar crises vocacionais, essas geradas devido a necessidade de reafirmação da escolha profissional e também de se deparar efetivamente com a realidade ocupacional da profissão escolhida.

Quando falado do enfermeiro recém-formado, a insegurança e o medo perante as dificuldades tornam-se desafios iniciados no processo de admissão ao primeiro emprego, continuando com seu processo de adaptação ao serviço. Assim, o desafio pode ser entendido como um estímulo para a superação de uma situação adversa, envolvendo a possibilidade de transformação de tal situação, em subsídio para o próprio crescimento, desenvolvimento ou conquista. Isso porque, ao adentrar ao universo de trabalho, os enfermeiros egressos encontram-se frente a situações adversas, que decorrem da falta de integração entre o que é ensinado no curso de graduação e a realidade no atendimento de saúde (Oliveira et al., 2017).

Durante o período de graduação, os estudantes encontram desafios a

serem enfrentados, pois, se tratando da enfermagem, o cuidado com outra vida, precisa ser feito com maestria, pois entende-se que a vida não é algo descartável ou substituível, e um erro pode ser fatal. E até que todo o empenho vire rotina, esse profissional precisa colocar em prática tudo que aprendeu, e muitas vezes buscar rever alguns conteúdos, pois a maioria decide primeiro iniciar no campo de trabalho para depois buscar especializações (Oliveira et al., 2017).

O repto da formação profissional é a formação de cidadãos competentes na aplicação prática dos conhecimentos capazes de compreender e adaptar-se ao mercado de trabalho e de encontrar soluções para situações do cotidiano, que possam refletir para reformular os conhecimentos. As reflexões sobre o mercado de trabalho em saúde convergem para a visão de uma formação capaz de unir teoria e prática, permitindo ao enfermeiro ter capacidade para atuar em um contexto de incertezas (Costa; Guariente, 2017).

Para Alves e Cogo (2014), os enfermeiros exercem suas funções nas áreas de assistência, educação, pesquisa e gestão, e o cuidado com os seres humanos é o centro de todas suas atividades. O desenvolvimento das habilidades necessárias para o trabalho em enfermagem deve ser iniciado durante a graduação, sendo aprimorado durante anos de prática profissional, capacitando os profissionais para desempenhar um papel ativo e crítico na atenção à saúde, contribuindo efetivamente na tomada de decisões, nas questões sociais e institucionais, e refletir diretamente sobre a qualidade do serviço prestado à sociedade.

Como, a elevada e contínua inserção da tecnologia no trabalho em saúde, a precarização dos recursos humanos em termos qualitativo e quantitativo, o ritmo de trabalho exaustivo, a escassez de materiais e as relações de poder e hierarquias extremamente marcadas. Além de que, as exigências para a inserção no mercado de trabalho aumentaram, fazendo com que, os graduados aspirem, principalmente, por cursos de especialização e residências, com foco a qualificação, aprimoramento das habilidades técnicas e valorização (Barbosa et al., 2019).

Segundo Lima e Silva (2020), os profissionais recém-formados encontram ao longo desse caminho, muitas dificuldades ao ingressarem no primeiro emprego, entre elas, destacam-se a dificuldade na liderança de equipe, por vários fatores, muitas vezes pela baixa aceitação por parte dos funcionários mais antigos, idade, dificuldade na comunicação, gerando uma preocupação nesses enfermeiros, deixando muita insegurança e a dúvida de ter mesmo capacidade para desenvolver sua função.

O preconceito, é uma realidade que afugenta os profissionais em todas as áreas, relatam que há uma disputa dentro do próprio grupo da categoria. A insegurança também existe na atuação assistencial e no desenvolvimento da prática, onde o enfermeiro é responsável pelo paciente e pela equipe a qual está à frente, onde uma vida é confiada a esse profissional, e isso gera de certa forma, uma responsabilidade que não se adquire de um dia para o outro, mas sim, ao longo do percurso (Lima ; Silva, 2020).

De fato, algumas questões não são possíveis de serem vistas em sua totalidade durante a graduação e isso só vai ser agregado a esse profissional durante a rotina de trabalho seja em hospitais ou em serviços de Atenção Primária, cada local tem suas próprias rotinas então haverá a necessidade de estar sempre se adaptando, e o profissional que consegue se adaptar tem uma carreira mais tranquila no sentido de desempenhar sua função. Com tudo isso, vai se construindo uma carreira desse profissional e ao longo do período ele adquire experiência, segurança ao desempenhar suas funções, obtém respeito por parte de outros colegas (Lima; Silva, 2020).

Segundo Leal et al. (2018), as necessidades relacionadas aos hospitais são frente a contratação de profissionais capacitados e dispostos a prestar um atendimento assistencial de qualidade, tendo liderança, competência técnica, estratégias específicas para cada setor e suas necessidades, pois se trata de um atendimento de alta complexidade, por isso profissionais seguros fazem toda diferença no andamento das atividades e no sucesso delas. Contudo, enfermeiros recém-formados, na sua maioria, não tem todas essas atribuições, pois isso requer tempo, experiência, educação continuada, entre outros.

Portanto, em concordância com Clapis et al. (2021), é imprescindível para o enfrentamento das desigualdades econômicas, sociais e para a melhoria das condições de vida, buscar iniciativas de fortalecimento e suporte efetivos, principalmente por parte das políticas públicas, focando na direção da valorização profissional. Desta forma, Cunha et al. (2021) conclui que os egressos possuem dificuldades em sua vida profissional quanto à adequação frente a diferenciação entre a educação implementada na graduação e as exigências do mercado de trabalho. Sendo necessário, desta maneira, ampliar o conhecimento dos egressos, para que seja realizada e complementada a avaliação do processo de aprendizagem, objetivando conhecer o potencial formador da instituição, as exigências da sociedade e o produto final do trabalho pedagógico, para que assim ocorra a absorção desses profissionais no mercado de trabalho.

#### Resultados e Discussão

O trabalho específico como enfermeiro nos serviços de saúde está sendo demarcado por condições que são resultados dos rumos político e econômicos neoliberais, tais como ritmos intensos de trabalho, redução quantitativa e alta rotatividade de trabalhadores, vínculos precários, baixos salários e perda de direitos trabalhistas (Clapis et al., 2021). Nesse sentido esse estudo busca mostrar a condição de egressos do Curso de Enfermagem e suas angústias relacionadas ao primeiro emprego.

Os resultados foram obtidos, por meio da investigação por aplicação de questionário nos egressos da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), com faixa etária de 20 a 30 anos em 90,9% dos casos e 9,1% de 40 a 50 anos. O sexo predominante foi o feminino com 90,9% e apenas 9,1% do sexo masculino. No que se refere ao tempo de formação 81,8% são formados a um ano e 18,2% estão formados há dois anos. A área que os egressos mais buscaram empregar-se foi no meio hospitalar, sendo predominante pela maioria dos participantes da pesquisa. A área da gestão na atenção primária buscada por meio de concursos públicos, também apareceram na pesquisa. Segundo as respostas dos egressos, as primeiras oportunidades de emprego foram em hospitais, seguindo de clínicas, cuidados domiciliares e através de

concursos públicos para o trabalho em UBS. Mesmo com as dificuldades destacadas pelos egressos, 100% das respostas constataram que os profissionais se sentem realizados pela profissão que escolheram. Pelos resultados obtidos pela pesquisa, se constata que os egressos dispõem de diversas oportunidades de emprego, mas devido à falta de experiência, por ser o primeiro emprego faz com que as oportunidades se limitem. Em contrapartida foi destacado por todos os egressos a importância da continuidade do ensino, por meio de pós-graduações, cursos e atualizações diárias das mudanças estabelecidas. É por meio do conhecimento que as oportunidades serão ofertadas, tornando o mercado de trabalho mais amplo e acessível, com profissionais capacitados e competentes para atuar em diversos campos. O principal fator para a permanência no primeiro emprego é o comprometimento, mesmo que não haja a presença de experiência no setor, a busca pelo conhecimento e aperfeiçoamento na área que está atuando é indispensável, sendo fator relevante na contratação permanente.

### 3 CONCLUSÃO

A ampliação do mercado profissional e esperança por uma boa remuneração são pontos importantes na escolha dos indivíduos pelo curso de enfermagem, por ser uma área em que a tecnologia não substitui a atuação humana e estar em constante crescimento.

Enquanto estudantes, os formandos de enfermagem passam por um turbilhão de sentimentos e pensamentos em relação a angústia do primeiro emprego e inserção no mercado profissional.

Considerando as demandas da sociedade e o atendimento delas com o fortalecimento da enfermagem e do ensino em enfermagem, percebe-se a necessidade de impulsionar a visibilidade da profissão no Brasil.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Camila Gusmão; SOCCI, Vera. Inserção profissional e carreira de formandos e egressos brasileiros: revisão da literatura. Rev. bras. orientac., Mogi das Cruzes/ SP, 2017. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-33902017000100008](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902017000100008)>. Acesso em: 01 ago. 2022.

ALVES, Elcilene Andreíne Terra Durgante; COGO, Ana Luísa Petersen. Percepção de estudantes de enfermagem sobre o processo de aprendizagem em ambiente hospitalar. Revista Gaúcha de Enfermagem, Rio Grande do Sul, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/b5X8JwZR4dgDJmszGJ3v8jM/?lang=en>>. Acesso em: 01 ago. 2022.

BARBOSA, Amanda Conrado Silva et al. Perfil de egressos de Enfermagem: competências e inserção profissional. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Minas Gerais, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/9rR6wwgK88Tfpqt877rPbtb/?lang=pt#>>. Acesso em: 01 ago. 2022.

CLAPIS, Maria José et al. A inserção profissional de enfermeiros licenciados: um estudo de egressos. Rev. Esc. Enferm. USP, Ribeirão Preto, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/vNZqyDrfxtBykbBrvRmqVjs/?lang=pt>>. Acesso em: 25 jul. 2022.

COSTA, Talita Vidotte; GUARIENTE, Maria Helena Dantas de Menezes. Enfermeiros egressos do currículo integrado: inserção e atuação profissional. Rev. Enferm. UFPE, Pernambuco, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br>>. Acesso em: 01 ago. 2022.

CUNHA, Vinícius Santos Braz et al. Desafios do egresso de enfermagem na inserção ao mercado de trabalho: uma revisão da literatura. RSD, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12660>>. Acesso em: 28 jul. 2022.

LEAL, Laura Andrian et al. Desafios para desenvolver competências no âmbito hospitalar. Reme, São Paulo, 2018. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/ARTIGO/DETALHES/1250>>. Acesso em: 28 jul. 2022.

LIMA, Vitória de Campos; SILVA, Julia Carolina de Mattos Cerioni; LIMA, Paula Fernanda de. Percalços na Prática Profissional de Enfermagem para os Recém-Formados. FAIT, Itapeva, 2020. Disponível em: <[http://fait.revista.inf.br/IMAGENS\\_ARQUIVOS/ARQUIVOS\\_DESTAQUE/CRKTYLV CCEVANAB\\_2020-7-23-19-14-38.PDF](http://fait.revista.inf.br/IMAGENS_ARQUIVOS/ARQUIVOS_DESTAQUE/CRKTYLV CCEVANAB_2020-7-23-19-14-38.PDF)>. Acesso: 01 ago. 2022.

OLIVEIRA, Wender Antônio. Enfermagem: os desafios e dificuldades do início da carreira. Kipdf, Brasília, 2017. Disponível em: <[https://kipdf.com/enfermagem-os-desafios-e-dificuldades-do-inicio-da-carreira-wender-antonio-de-ol\\_5b2ac19d097c47f2728b4941.html](https://kipdf.com/enfermagem-os-desafios-e-dificuldades-do-inicio-da-carreira-wender-antonio-de-ol_5b2ac19d097c47f2728b4941.html)>. Acesso em: 28 jul. 2022.

PAIANO, Lara Adrienne Garcia et al. Avaliação em estágio curricular na graduação em enfermagem: experiências e dificuldades vivenciadas por docentes. Educare, Paraná, 2015. Disponível em: <<https://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/9583/8584>>. Acesso em: 01 ago. 2022.

Sobre o(s) autor(es)

Ana Paula Harres Pereira - Discente do Curso de Enfermagem Unoesc/Xanxerê

Pabline Carla Tomazini - Discente do Curso de Enfermagem Unoesc/Xanxerê

Elenir Salete Frozza - Docente do curso de Enfermagem Unoesc/Xanxerê - Mestre em Educação.